

FACULDADE DE LETRAS DA ULISBOA

APOIO A ESTUDANTES COM DISLEXIA

RECOMENDAÇÕES PARA DOCENTES

NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE





O QUE É A DISLEXIA?


Segundo a Associação Internacional de Dislexia, esta é *uma dificuldade específica da aprendizagem, com origem neurológica, caracterizada por dificuldades no reconhecimento adequado das palavras, por um discurso pobre e dificuldades de descodificação, resultantes de um défice na componente fonológica da linguagem, muitas vezes surpreendente, quando comparado com as capacidades cognitivas e com as aprendizagens em outras áreas.*

O QUE É A DISLEXIA?

Dificultando, assim, o processo de aprendizagem, a dislexia exige adequações curriculares no percurso dos estudantes. Estas adequações, consoante o caso do aluno, podem ser necessárias num maior ou menor grau (podem até não ser necessárias), e podem ser aplicáveis a uma unidade curricular e não a outra.

As medidas de apoio a prestar estão, assim, relacionadas com ajustes a metodologias ou estratégias do processo de ensino e, também, com o formato da avaliação (por exemplo, a forma, a duração ou a periodicidade da avaliação).

As adaptações curriculares não pressupõem, naturalmente, o afastamento de metas de aprendizagem gerais estabelecidas para todos os alunos.



PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ESTUDANTES COM DISLEXIA

NA LEITURA

- Dificuldades na leitura ou leitura com maior lentidão
- Dificuldades de interpretação e compreensão de conteúdos extensos e complexos

NA EXPRESSÃO ESCRITA

- Erros ortográficos
- Confusão, inversão ou omissão de letras e de sílabas
- Dificuldades na sintaxe ou gramática
- Falta de pontuação ou erros de pontuação

- Utilização de palavras que podem não ser totalmente apropriadas
- Vocabulário pobre
- Dificuldade na redação de trabalhos
- Dificuldade em tomar notas (enquanto ouve, observa, ou a partir de documentos)
- Caligrafia irregular
- Expressão de ideias pouco clara

NO ESTUDO

- Dificuldade em fazer revisões para provas de avaliação
- Gestão do tempo de estudo

OUTRAS DIFICULDADES

- Memória
- Concentração e atenção
- Organização
- Gestão de tempo
- Lentidão na execução das tarefas
- Baixa autoestima e autoconfiança
- Frustração
- Stress
- Ansiedade
- Desorientação
- Dificuldade de aceitação e receio do estigma

A vertical photograph on the left side of the page shows a person's hand in a purple sleeve writing on a large, light blue chalkboard. The hand is holding a piece of white chalk and is in the process of writing. There are some faint, illegible markings on the board, including what appears to be a red line and some red text. The background of the board is a light blue color, and the wall above and below it is a pale yellow color.

ESTRATÉGIAS A UTILIZAR PELOS DOCENTES

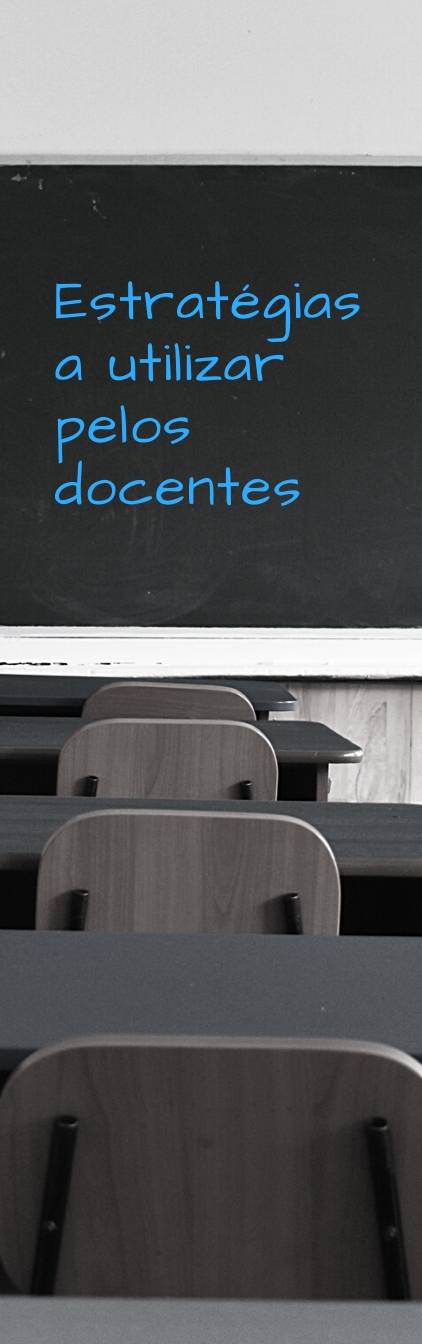
Muitos casos de dislexia não são diagnosticados até ao Ensino Superior; mesmo que detetados, alguns alunos poderão não ter sido alvo de um acompanhamento especializado, o que tem como consequência a existência de dificuldades acrescidas nesse nível de ensino.

Parte da ajuda que o docente pode disponibilizar ao aluno com necessidades educativas especiais, neste caso, com dislexia, passa por motivar e incentivar a ultrapassar eventuais dificuldades.

Algumas estratégias de apoio passam por:

NAS AULAS

- Comunicação pausada, dado que a apreensão da informação pode ser mais lenta. O excesso de informação num curto espaço de tempo pode também causar maior cansaço
- A informação apresentada deve ser clara e simples. Se pedido, o conteúdo deve ser repetido e pode ser necessário que o estudante necessite de mais tempo para reter a informação
- Fornecer os conceitos básicos para o estudante poder acompanhar a aula (por exemplo, no quadro, em slides ou impresso)
- As anotações no quadro devem, tanto quanto possível, ser alinhadas e espaçadas; a utilização de cores diferentes pode ajudar o estudante a situar-se no conteúdo



Estratégias a utilizar pelos docentes

- Em apresentações, ajustar a velocidade da explicação, para permitir que o estudante possa fazer anotações
- Disponibilização de apresentações antes da aula. Caso o estudante as possa trazer impressas ou em formato digital, poderá mais facilmente fazer anotações
- As apresentações devem possibilitar uma leitura acessível: espaçamento 1,5, tamanho e tipo de letra legíveis, evitando manchas de texto muito densas. O texto deve estar alinhado à esquerda e o grafismo deve ser mantido
- Encurtamento/divisão de tarefas pedidas

- Desenvolvimento, preferencialmente, de atividades orais em vez de escritas
- Repetição de instruções, se necessário
- Estabelecimento de contacto visual com o estudante para perceber se o mesmo compreende
- O estudante pode ter necessidade de recorrer a momentos de pausa ou descanso, em períodos de aula intensos, ou atividades de longa duração
- Evitar solicitar ao aluno que leia para a turma, se não se sentir confortável

NO APOIO AO ESTUDO

- Disponibilização de resumos da matéria
- Criação de oportunidades de revisão da matéria
- Indicação, ao estudante, de quais os materiais de estudo básicos
- Reforço dos conceitos essenciais ao estudo



RECURSO A TECNOLOGIA

Os modelos de ensino com recurso a tecnologia permitem ao estudante com dislexia – mas também aos restantes estudantes – poder aceder aos materiais de estudo em formatos diversificados, o que ativa vários sentidos.

Tendo hipótese de fazê-lo em qualquer altura e as vezes necessárias, o estudante passa a poder controlar o seu ritmo de aprendizagem e a ajustar os formatos editáveis à sua necessidade: por exemplo, relativamente à leitura, a visualização através de um ecrã possibilita ajustar o tamanho, cor ou tipo de letra.

Algumas das ferramentas recomendadas são:

- Disponibilização de sumários online
- Partilha de conteúdos em plataformas como o e-learning
- Disponibilização de vídeos e de áudio
- Autorização de gravação de aulas, se necessário, pois o aluno estará focado em compreender a matéria e não em tomar notas
- Permissão do uso de computador

FORA DAS AULAS

- Disponibilização de apoio tutorial



AVALIAÇÃO

A avaliação representa para os alunos com dislexia um momento de stress acrescido, uma vez que a sua condição afeta necessariamente a forma como comunicará o que apreendeu sobre os conteúdos da disciplina. De forma geral, algumas das estratégias recomendadas são:

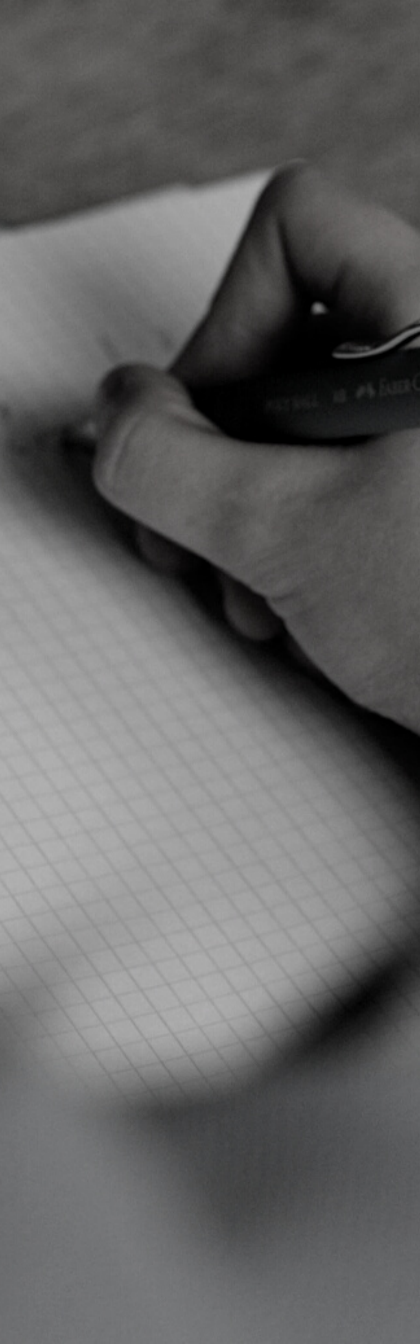
- Substituir testes escritos por testes orais (quando a matéria a avaliar o permite em condições equitativas)
- Possibilitar a existência de vários momentos de avaliação ao longo do semestre
- Privilegiar a oralidade

- Valorizar o conteúdo expresso pelo aluno, não penalizando a forma como é apresentado (quando a matéria a avaliar o permite em condições equitativas)
- No caso do conteúdo não ser explícito, possibilitar que o explique oralmente

Abaixo elencam-se algumas medidas de apoio específicas que podem ser adotadas em avaliações presenciais escritas, na elaboração de trabalhos e em apresentações orais:

AValiação PRESENCIAL ESCRITA

- Tempo adicional nas avaliações presenciais ou possibilidade de se responder a menos questões, se não for dado mais tempo
- Realização do teste noutro local, separado dos outros colegas, para evitar distrações
- Apresentação de um enunciado acessível, com espaçamento, tipo de letra ampliado, legível e nítido



- As avaliações presenciais devem ter o mesmo formato e tipo de perguntas apresentadas em aula, por forma a que o estudante esteja preparado para o formato de exercício
- Apresentação de textos não muito longos e com questões claras (quando a matéria a avaliar o permite em condições equitativas)
- Leitura do enunciado, em voz alta, por parte do docente, explicando, se necessário, o que é pretendido com a questão

- Possibilidade de fazer anotações numa folha à parte, para organização de ideias
- Permissão para utilização de computador (quando a matéria a avaliar o permite em condições equitativas)
- Desconsideração da ortografia e da gramática (quando a matéria a avaliar o permite em condições equitativas), embora devam ser assinaladas, corrigidas e discutidas com o estudante
- Entrega e discussão das provas

TRABALHOS ESCRITOS

- Extensão de prazos para entrega de trabalhos escritos
- Orientação dos trabalhos através do apoio na definição de objetivos, definição de etapas, correção e feedback

APRESENTAÇÕES ORAIS

- Oportunidade de serem realizadas noutra local, ou através da gravação



LÍNGUAS

Os estudantes devem optar, se possível, pela aprendizagem de línguas que os motivem (por exemplo, línguas associadas a culturas que os fascinem). O ritmo de aprendizagem variará de estudante para estudante, podendo sentir algumas dificuldades como:

- Tendência para transportar o esquema da língua materna para a língua estrangeira
- Maior desafio a aprender uma nova língua, pois exige apreender novos fonemas, grafemas e sua relação
- Dificuldade em compreender uma nova sintaxe

- A memória dos estudantes com dislexia pode ser afetada, o que dificulta a captação de vocabulário
- Há uma maior dificuldade em escrever corretamente palavras que não seguem as mesmas regras da língua nativa ou em pronunciar palavras com letras silenciosas – a menos que na língua nativa a regra seja semelhante
- Saber as diferenças em fonemas idênticos
- Existe a tendência para a utilização de acentuação e entoação conforme a língua nativa
- Complexifica-se a aplicação de termos corretos
- Há menor velocidade na análise e processamento da informação



ESTRATÉGIAS DE APOIO A UTILIZAR PELO DOCENTE

- Sempre que possível, adotar um discurso mais vagaroso e pausado
- Se necessário, o professor deve clarificar a matéria na língua materna
- Explicitar instruções se forem dadas por escrito – na língua nativa ou na língua estrangeira
- Os materiais devem ser disponibilizados com antecedência, para que os estudantes tenham tempo para ler e compreender os textos – principalmente se for necessário ler em voz alta
- Utilizar livros que expliquem a gramática e a estrutura linguística na língua materna
- Disponibilizar livros bilingue

- Apresentar atividades curtas e variadas, e se necessário repeti-las
- Promover momentos em que se treina a língua falada: através do diálogo com colegas, em pares, de pequenas apresentações, da gravação do que leem
- Solicitar ao estudante que corrija os seus próprios erros e caracterize o tipo de erro
- Disponibilizar tutorias privadas ou em pequenos grupos de alunos

BIBLIOGRAFIA

Abreu, S. (2012). *Dislexia – Aprender a Aprender* [Tese de mestrado. Escola Superior de Educação Almeida Garrett].

<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2933/Tese - Dislexia - Aprender a Aprender Sónia Abreu Doc Fina.pdf?sequence=1>

Alves, S., Filipe, L. A., Pereira, A. P., Seco, G. M., & Sousa, C. (2009). Dislexia no Ensino Superior: contributos do Serviço de Apoio ao Estudante e do Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Instituto Politécnico de Leiria. Universidade Fernando Pessoa (Ed.), em *Actas / International Congress on Family, School and Society*. (pp. 499–510). <https://iconline.iplleiria.pt/handle/10400.8/123>

Crombie, M. A. (2000). Dyslexia and the Learning of a Foreign Language in School: Where Are We Going? *Dyslexia*, 6(2), 112–123.

[https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-0909\(200004/06\)6:2<112::AID-DYS151>3.0.CO;2-D](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0909(200004/06)6:2<112::AID-DYS151>3.0.CO;2-D)

Dislex - Associação Portuguesa de Dislexia. (sem data). *O que é a dislexia?* <http://www.dislex.co.pt/o-que-é-a-dislexia.html>

Knudsen, L. (2012). *Dyslexia and Foreign Language Learning*. Malmö högskola/Lärande och samhälle.

<http://muep.mau.se/handle/2043/13884>

Kormos, J., Cszízér, K., & Sarkadi, Á. (2009). The language learning experiences of students with dyslexia: lessons from an interview study. *Innovation in Language Learning and Teaching*, 3(2), 115–130.

<https://doi.org/10.1080/17501220802638306>

Lama, A. (2019). Difficulties in English Language Learning for Students with Dyslexia. *SEEU Review*, 14(1), 196–206.

<https://doi.org/10.2478/seeur-2019-0011>

BIBLIOGRAFIA

Libera, S. D. (2015). *Dyslexia and learning English as a foreign language: the phonological / orthographic teaching through the multisensory method* [Tese de Mestrado. Università Ca' Foscari Venezia].

<http://dspace.unive.it/handle/10579/7457>

Mangas, C., & Alves, S. (2015). Intervenção na Dislexia: a experiência no Instituto Politécnico de Leiria. Em H. G. Pinto, M. I. P. S. Dias, & R. G. Muñoz (Orgs.), em *IV Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação* (pp. 423–424).

<http://sites.ipleiria.pt/ipce2015/apresentacao/>

Mortimore, T., & Crozier, W. R. (2006). Dyslexia and difficulties with study skills in higher education. *Studies in Higher Education*, 31(2), 235–251.

<https://doi.org/10.1080/03075070600572173>

O'Byrne, C., Jagoe, C., & Lawler, M. (2019). Experiences of dyslexia and the transition to university: a case study of five students at different stages of study. *Higher Education Research and Development*, 38(5), 1031–1045. <https://doi.org/10.1080/07294360.2019.1602595>

Pino, M., & Mortari, L. (2014). The inclusion of students with dyslexia in higher education: A systematic review using narrative synthesis. *Dyslexia*, 20(4), 346–369. <https://doi.org/10.1002/dys.1484>

REDE-NEE. (2016). E se tivesse um estudante como Albert Einstein na sua sala de aulas... Estratégias para lidar com a Dislexia. *Ciclos de formação Pedagogia Inclusiva da ULisboa. Rede de Necessidades Educativas Especiais da Universidade de Lisboa*, 7.

Schabmann, A., Eichert, H. C., Schmidt, B. M., Hennes, A. K., & Ramacher-Faasen, N. (2020). Knowledge, awareness of problems, and support: university instructors' perspectives on dyslexia in higher education. *European Journal of Special Needs Education*, 35(2), 273–282.

<https://doi.org/10.1080/08856257.2019.1628339>

BIBLIOGRAFIA

Serviço de Apoio ao Estudante do IPL. (2012). *Como trabalhar com estudantes disléxicos*. Instituto Politécnico de Leiria.
<https://sape.ipleiria.pt/files/2012/09/Como-trabalhar-com-estudantes-disl%C3%A9xicos.pdf>

Simon, C. S. (2000). Dyslexia and learning a foreign language: A personal experience. *Annals of Dyslexia*, 50, 155–187.
<https://doi.org/10.1007/s11881-000-0021-7>

University of Kent. (2018). *Student Support & Wellbeing Supporting people with dyslexia Key adjustments*.
<https://www.kent.ac.uk/studentssupport/dyslexia/dyslexia.html>

University of Warsaw. (2015). *Dyslexia and learning English as a foreign language*. <https://clil.pedagog.uw.edu.pl/dyslexia-and-learning-english-as-a-foreign-language/>

CONTACTOS

Núcleo de Apoio ao Estudante
Edifício Principal, 2.º Piso, Corredor Central
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade
1600-214 Lisboa



+351 21 792 00 23



NApE@letras.ulisboa.pt



[@nucleoapooestudante](https://www.facebook.com/nucleoapooestudante)



[@napeflul](https://www.instagram.com/napeflul)

APOIO A ESTUDANTES COM DISLEXIA
RECOMENDAÇÕES PARA DOCENTES

NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE DA FACULDADE
DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA